ISBN 85-7485-099-3

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DE 2003 E 2004 DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Carmem Silvya Coelho Barbalho
Pedagogia da UFC; Bolsista IC/CNPq –Carmemscb@yahoo.com.br
Wládia Oliveira Torres
Pedagogia da UFC; Bolsista IC/CNPq –wladiaot@yahoo.com.br
Wagner Bandeira Andriola
Pedagogia da UFC; Orientador – w_andriola@ufc.br
Universidade Federal do Ceará

Análise Contextual

Ingressar numa universidade é privilégio de poucos. Interromper o curso superior para fugir das dificuldades financeiras é a realidade de muitos. O falso conceito de que nas instituições federais de ensino superior só estudam alunos "riquinhos" é umas das causas para a insuficiência de programas governamentais de assistência aos estudantes carentes. De fato, nas salas de graduação das universidades federais brasileiras, 53,5% das vagas são ocupadas por alunos que concluíram o ensino médio em escolas particulares, segundo afirma o secretário-executivo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Gustavo Balduíno, baseado em pesquisa realizada pela entidade. No entanto, os 46,5% restantes referem-se a estudantes oriundos de escolas públicas. Pela falta de rubrica específica para assistência estudantil, indispensável à permanência e à formação completa dos universitários, muitos desses estudantes abdicam dos seus estudos para trabalhar.

Na Universidade Federal do Ceará, 17% dos alunos possuem renda de até três salários mínimos, ou seja, aproximadamente três mil universitários dependem de algum tipo de apoio por parte da instituição, sem o qual aumentam as estatísticas

ISBN 85-7485-099-3

do abandono de curso. Através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, a UFC procura desenvolver políticas de assistência socioeconômica a estudantes carentes, atuando na área cultural, técnico-científica, esportiva e política.

A falta de investimentos do MEC para programas de assistência obriga a UFC a procurar outros meios para conseguir recursos, como, por exemplo, emendas de bancada. Em 2003, foram liberados R$780.000, dos quais R$200.000 foram destinados às residências universitárias. Para 2005, está em tramitação a liberação de R$460.000. Só para se ter uma idéia do arrocho financeiro: o orçamento do governo para a UFC, em 2004, daria para pagar as despesas fixas (água, luz, etc.), somente até outubro. Verbas para o Restaurante Universitário, manutenção das residências e pagamento de bolsas não estão previstas.

O Fenômeno da Evasão Discente no Âmbito da UFC

W. B. Andriola e colaboradores vêm desenvolvendo inúmeros estudos acerca da evasão discente dos cursos de graduação da UFC, tentando identificar os fatores associados ao referido fenômeno. A primeira dessas investigações foi levada a cabo em 2003 por Andriola, Ribeiro e Moura (2003), e teve como objetivo conhecer as opiniões dos evadidos dos cursos de graduação acerca dos motivos ou das causas que os impeliram a tal. A população desse primeiro estudo compunha-se de evadidos dos cursos de graduação da UFC (N = 412)24, entre os anos 1999 e 2000, sendo a amostra formada por 86 universitários evadidos do período mencionado, o que correspondeu a 21% de alunos dessa população estudantil. A respeito das características demográficas da amostra, interessa-nos ressaltar que 68,2% dos entrevistados eram mulheres (n = 59) e 85,9% eram solteiros25 (n = 74), com idade média de 26,36 anos (desvio-padrão 6,50 anos). Cerca de 90% dos evadidos (n = 77) in-

ISBN 85-7485-099-3

gressaram na UFC através do processo seletivo conhecido pelo nome de *Vestibular*, sendo que 74,1% dos evadidos (n = 63) concluíram o ensino médio em escolas particulares.

Com respeito aos resultados obtidos, comecemos por aclarar que uma das primeiras indagações feitas aos evadidos objetivou identificar os principais motivos responsáveis pela escolha do curso ou da carreira superior. De acordo com 64,2% dos entrevistados (n = 55) o gosto, o interesse e a afinidade pessoal com a área do curso ou da carreira escolhida foram os fatores que mais pesaram na tomada de decisão. Posteriormente, perguntou-se aos alunos evadidos o nível de conhecimento sobre alguns aspectos relevantes do curso ou da carreira universitária, isto é, se tinham ou não informações sobre o mesmo. Segundo os dados, 40% dos evadidos (n = 34) escolheram seu curso sem ter qualquer tipo de informação sobre o mesmo, ou seja, deixando totalmente ao acaso o acerto na eleição de sua futura profissão.

Indagados acerca dos motivos responsáveis pela deserção ou pelo abandono dos cursos ou carreiras universitárias, os evadidos apresentaram os seguintes fatores:

- *Incompatibilidade entre horários de trabalho e de estudo* (destacado por 39,4% ou 34 evadidos);
- *Aspectos familiares* (por exemplo: necessidade de dedicar-se aos filhos menores) e *desmotivação com os estudos* (justificado por 20% ou 17 dos evadidos);
- *Precariedade das condições físicas do curso ou inadequação curricular* (mencionado por 10% ou nove evadidos).

Constatam-se, a partir desses dados, que os motivos de ordem pessoal e institucional são ambos, os maiores responsáveis pela deserção acadêmica, no âmbito da UFC. Estes fatores podem explicar por que 21,2% dos evadidos (n = 18) estavam cursando novas carreiras universitárias em instituições

ISBN 85-7485-099-3

de ensino superior distintas da UFC, no momento da realização da investigação.

Agora bem, indagados acerca do posicionamento familiar após o abandono ter sido efetivado, 32,9% dos evadidos (n = 28) afirmaram que seus familiares não aprovaram a desistência do curso ou da carreira profissional, sendo que em 23,5% dos casos (n = 20), não houve qualquer posicionamento dos familiares. Finalmente, segundo 43,5% dos universitários (n = 37), seus familiares lhes apoiaram na decisão de abandonar seus respectivos cursos ou carreiras universitárias.

Opinião de Docentes e de Coordenadores Acerca da Evasão Discente

Conhecendo-se os fatores associados à evasão discente, bem como algumas das variáveis com elevado grau de explicação para a *intenção de voltar a cursar outra carreira acadêmica*, era o momento, na nossa visão, de sondar os docentes e os coordenadores dos cursos de graduação acerca do mencionado fenômeno sócio educacional. Sendo assim, a terceira fase da investigação foi iniciada em julho de 2004, através de pesquisa de campo, do tipo *ex post-facto*, na qual se utilizou amostra formada por 21 coordenadores e 52 docentes das nove unidades acadêmicas da UFC (Centros e Faculdades). A escolha dos sujeitos deu-se de forma não-probabilística, isto é, segundo a disponibilidade dos docentes e dos coordenadores de cursos de graduação, além da facilidade de obtenção dos dados.

Utilizou-se questionário semi-estruturado com 13 indagações abordando os seguintes aspectos: resgate da função do professor orientador; informações necessárias aos futuros universitários acerca do curso escolhido; opinião dos coordenadores acerca do envolvimento docente no ensino de graduação; contribuição da atual administração da UFC para a melhoria do desempenho das coordenações; papel da gestão central, dos coordenadores e dos docentes no combate ao fe-

ISBN 85-7485-099-3

nômeno da evasão. O mencionado instrumento foi aplicado de modo individualizado, após o qual as informações obtidas foram analisadas através do uso da análise de conteúdo, procedimento que consiste em extrair categorias qualitativas das respostas apresentadas pelos entrevistados e observar a freqüência de ocorrência das mesmas.

A função do Professor Orientador é prevista no Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará (Subtítulo II, que trata dos Órgãos Executivos; Capítulo I; Artigo 28; Alínea *d)*. De acordo com o mesmo, seu papel será, primordialmente, orientar os alunos para evitar as dificuldades de aprendizagem e, assim, diminuir os índices de reprovações, interrupção de matrículas e evasões. A partir dessa definição, analisamos a opinião dos entrevistados acerca da possibilidade de vir a ser resgatada essa relevante função acadêmica e pedagógica. Verificamos que 87% dos coordenadores foram favoráveis ao resgate da função do professor orientador, entretanto, 20% apontaram como aspectos primordiais para a implementação dessa atividade:

a) Preparação do corpo docente;
b) Disponibilidade de tempo para tal atividade, formalmente estabelecida enquanto atividade docente;
c) Compromisso formalmente assumido por todos os docentes visando o acompanhamento direto e sistemático aos discentes.

A desinformação acerca do curso e da carreira superior escolhida é um fator responsável pela evasão discente, conforme verificado empiricamente através do modelo causal testado por W. B. Andriola e colaboradores (ANDRIOLA & RIBEIRO, 2005). Sendo assim, indagamos aos coordenadores se caberia às coordenações informar melhor aos futuros universitários acerca do curso escolhido e como poderia ser implementada essa atividade. Para 92% dos entrevistados, é papel das coordenações fornecerem informações necessárias acerca do cur-

ISBN 85-7485-099-3

so superior, sendo que poderiam ser repassadas aos estudantes através da:

a) Realização de seminários e disciplinas introdutórias (enumerado por 32% dos coordenadores);
b) Visitas às escolas de ensino médio (destacado por 27% dos coordenadores);
c) Divulgação de informações pela Internet e por meio de trabalho coletivo entre as coordenações e as Pró-Reitorias de Graduação e de Assuntos Estudantis (enfatizado por 14% dos coordenadores).

A opinião dos coordenadores acerca do envolvimento docente com o ensino de graduação ressaltou que o mesmo é *insatisfatório* para 41,1% dos entrevistados; é *satisfatório* para 36,8% dos coordenadores, embora destaquem que muitos docentes priorizam o ensino de pós-graduação e a pesquisa; é *parcialmente satisfatório* para 21,01%.

Indagados acerca de como a atual administração da UFC pode contribuir para melhorar o desempenho das coordenações, foram enumeradas as seguintes ações:

a) Urgência na efetivação de ações visando melhorias na infra-estrutura (destacado por 41,6% dos coordenadores);
b) Importância do apoio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação (ressaltado por 25% dos coordenadores);
c) Necessidade de maior autonomia e poder de decisão (enumerado por 16,6%dos coordenadores).

Ademais, os coordenadores foram indagados acerca do que *a UFC, as coordenações e os docentes poderiam fazer para combater o problema da deserção discente*, cuja taxa anual ronda os 5,74% e que se traduz em 206 novos casos de abandono, pois a UFC oferece anualmente 3.585 vagas à sociedade (ANDRIOLA, 2005; ANDRIOLA, RIBEIRO & MOURA, 2005). Nesse

ISBN 85-7485-099-3

âmbito, 23% dos coordenadores ressaltaram que seria necessário a UFC dar-lhes maior apoio às atividades de estágio, monitoria, pesquisa e extensão.

Em segundo lugar, foi destacada por 15,3% dos coordenadores a urgência em melhorar a estrutura física dos cursos, no que diz respeito às salas de aula, laboratórios e recursos audiovisuais. O aumento das ofertas de cursos noturnos e a melhoria da qualidade do ensino e do projeto político pedagógico foram aspectos ressaltados como imprescindíveis à diminuição da evasão discente, de acordo com 11,5% dos entrevistados.

Quanto ao modo como as coordenações poderiam executar atividades de apoio e incentivo aos discentes, 45% dos coordenadores ressaltou a conversa com os pretensos a abandonar o curso para, assim, tentar reverter a situação. Em seguida, 25% enfatizaram que é importante a contribuição das coordenações na melhoria da qualidade do ensino e do projeto político-pedagógico dos cursos. Não obstante, os coordenadores alegaram que para a realização dessas atividades, as coordenações necessitam de maior aporte orçamentário, além da imperiosa necessidade de estreitar parcerias com as Pró-Reitorias de Graduação e de Assuntos Estudantis.

Acerca da atuação docente, 31,8% dos entrevistados indicaram que é preciso haver maior compromisso por parte destes com o ensino de graduação, visto que, muitos estão mais envolvidos com o ensino da pós-graduação e com pesquisas. Também foi destacado por 18,1% dos entrevistados que os docentes poderiam orientar e ampliar o incentivo dos discentes para a realização de atividades relevantes à vida acadêmica.. Finalmente, foram destacadas por 9% dos coordenadores as ações acadêmicas para evitar a evasão discente: adequada avaliação do desempenho dos alunos, combate às dificuldades de aprendizagem, melhoria da didática e melhoria da relação professor-aluno.

ISBN 85-7485-099-3

A necessidade de trabalhar e a incompatibilidade de horários para estudar foram os dois motivos mais citados pelos evadidos para abandonarem os cursos. Para a resolução desses dois problemas os coordenadores apontaram como saídas:

a) aumento da oferta de bolsas (pesquisa, extensão, assistência e monitoria) e estágios (citado por 28% dos coordenadores);
b) necessidade de ministrar todas as disciplinas em um só turno, visto que em muitos cursos da UFC são ministradas nos três turnos dificultando a vida dos estudantes que precisam trabalhar ou realizar atividades não acadêmicas (mencionado por 24% dos entrevistados);
c) aumento da oferta de cursos noturnos (destacado por 12% dos coordenadores).

Objetivos

Diante do exposto, a investigação com os egressos objetivou analisar aspectos relacionados ao atendimento aos discentes e aos egressos dos cursos de graduação da UFC; identificar as ações internas propostas para atendimento aos dois segmentos citados; apresentar dados da evasão discente na graduação; mapear ações internas de combate à evasão discente; mapear opiniões acerca da adequação do currículo às expectativas e às demandas do mercado de trabalho; apresentar dados relevantes da participação estudantil em atividades acadêmicas; apresentar o perfil dos candidatos aos cursos de graduação da UFC.

Método

Foi efetivado estudo de campo do tipo *ex post-facto* com os egressos de 2003 e de 2004 dos cursos de graduação da UFC.

ISBN 85-7485-099-3

Populações e Amostras dos Egressos

A população estudada compunha-se dos universitários egressos dos cursos de graduação da UFC dos anos 2003 (N = 2.343) e 2004 (N = 2.202). A amostra investigada foi formada por 47 egressos de 2003 (2% do total desse ano) e 54 egressos de 2004 (2,5% do total desse ano) totalizando 101 casos.

Questionários dos Egressos

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto por duas partes: a primeira destinada a identificação dos respondentes e a segunda composta por 14 questões (duas abertas e 12 fechadas). Durante as entrevistas foram abordadas as seguintes questões: a situação laboral dos egressos; o grau de satisfação com a área de atuação e com a remuneração; o tempo necessário após a formatura para obter o primeiro emprego; a faixa salarial; o nível de participação em atividades acadêmicas durante a graduação; a necessidade de aprimorar ou não a formação recebida na universidade e a adequação do currículo do curso para atender as necessidades profissionais dos entrevistados.

Procedimento para Obtenção dos Dados

Após treinamento ministrado aos quatro bolsistas auxiliares de pesquisa, os questionários foram, então, aplicados aos egressos dos anos 2003 e 2004 que conseguiram ser contatados via telefônica.

Caracterização dos Egressos da Graduação da UFC

Quanto ao gênero, 60% eram mulheres. No tocante ao estado civil, 80% eram solteiros, com idade média de 24 anos

ISBN 85-7485-099-3

(dp = 2,5 anos). Dados referentes à situação laboral dos egressos de 2003 e 2004, apontaram que 50% dos entrevistados possuem trabalho remunerado (n = 50).

Perfil dos Egressos Inseridos no Mercado Laboral

Dos entrevistados que exercem atividades remuneradas (n = 50) verificamos que 56% são egressos de 2003 (n = 28) e 44% de 2004 (n = 22). Desses, 54% são do gênero feminino (n = 27) e 80% são solteiros (n = 40) com idade média de 24,5 anos (dp = 2,7) e moda de 25 anos (16%).

Quando indagados acerca do tipo de atividade no qual atuam 46,9% afirmaram estar no serviço público (n = 23); 32,7% na iniciativa privada (n = 16); 14,3% são autônomos (n = 7) e tão-somente 6,1% são micro ou pequenos empresários (n = 3). Interessante destacar que 72% afirmaram estar trabalhando na sua área de formação, dentre as quais: Educação, Letras, Administração, Enfermagem, Comércio, Direito, Medicina, Psicologia, Área Financeira, Arte, Comunicação Social, Contabilidade e Indústria.

Em se tratando do grau de satisfação com a área de atuação profissional, 63,3% dos investigados afirmaram estar satisfeitos (n = 31), enquanto 16,3% alegaram estar insatisfeitos (n = 8). O mesmo não aconteceu quanto à satisfação com a remuneração, visto que a maioria 51% (n = 25) afirmou estar insatisfeita com a faixa salarial (aproximadamente cinco salários mínimos); 38,8% alegaram estar satisfeitos (n = 19) e tão-somente 8,2% destacaram estar muito insatisfeitos com a sua remuneração (n = 4).

Outro questionamento feito aos egressos foi quanto ao tempo necessário à obtenção do primeiro trabalho remunerado, após terem sido formados. Verificamos que 63,3% dos entrevistados já trabalhavam durante a graduação (n = 31), enquanto 16,3% precisaram de três meses para conseguir inserir-se no mercado de trabalho (n = 8) e outros 14,3% afirma-

ISBN 85-7485-099-3

ram ter conseguido a inserção entre três e seis meses após a formatura (n = 7).

No tocante à participação em atividades acadêmicas durante a realização do curso de graduação, constatamos que 29,5% dos egressos (n = 13) nunca participaram de nenhuma atividade de iniciação científica, monitoria, PET, estágios em empresas ou atividades de extensão. Porém, 27,3% afirmaram ter participado de estágios em empresas (n = 12) e 22,7% de atividades de iniciação científica (n = 10).

Também procuramos investigar a opinião dos mesmos em relação à necessidade de aprimorar a formação recebida no âmbito da graduação, e constatamos que a maioria dos entrevistados sente necessidade de tal (87,8% ou n = 43). Não obstante, tão-somente 30% estão cursando pós-graduação (n = 15), sendo que desta população 85,7% estão matriculados em cursos de especialização (n = 12) e tão-somente 14,3% em cursos de mestrado (n = 3).

Por fim, analisamos a opinião dos egressos acerca da contribuição do currículo do curso para o atendimento de suas necessidades profissionais. Verificamos que 51% ficaram insatisfeitos com os conteúdos abordados no currículo (n = 25). Desta população 28,6% justificaram que o mesmo não prepara para o exercício da profissão (n = 8), outros 28,6% alegaram que não tiveram uma formação adequada devido à falta de mais disciplinas práticas que deveriam estar propostas na grade curricular (n = 8) e, por último, 21,4% o consideraram desatualizado, faltando algumas disciplinas, conteúdos ou temáticas importantes para o adequado exercício profissional (n = 6). Apesar disso, 49% acreditam que o currículo atendeu as suas necessidades profissionais (n = 24). Dos que foram favoráveis ao currículo, 53,6% acreditam que ele prepara adequadamente para o exercício da profissão (n = 15), sendo que tão-somente 10,7% crêem é completo e atualizado (n = 3).

ISBN 85-7485-099-3

Perfil dos Egressos Não-Inseridos no Mercado Laboral

Dos entrevistados que não estão trabalhando (n = 50), 62% são egressos de 2004 (n = 31) e 38% são egressos de 2003 (n = 19). Dessa amostra, 65,3% são mulheres (n = 32) e 92% são solteiros (n = 46) com idade média de 25,5 anos (dp = 2,8 anos) e moda de 24 anos. Indagados acerca da participação em atividades acadêmicas durante a graduação verificamos que 41,9% nunca participaram de nenhuma atividade (n = 18), entretanto 23,3% já participaram de atividades de iniciação científica (n = 10); 20,9% de estágios em empresas (n = 9); 9,3% de monitoria (n = 4) e tão-somente 4,7% de atividades de extensão (n = 2).

Acerca da necessidade de aprimorar a formação acadêmica, 88% dos egressos responderam que necessitam buscar novos conhecimentos para enriquecer sua formação (n = 44). Porém, apenas 36,7% estão cursando pós-graduação (n = 18) e desse grupo 64,7% estão nos cursos de mestrado (n = 11); enquanto 23,5% estão matriculados em curso de especialização (n = 4) e tão-somente 11,8% em cursos de doutorado (n = 2).

Finalmente, quanto à contribuição do currículo do curso para o atendimento das necessidades profissionais 60,4% dos investigados revelaram considera-lo inadequado (n = 29), enquanto 39,6% consideraram-no adequado ao exercício profissional, apesar de não estarem inseridos no mercado de trabalho. Os egressos que consideraram o currículo inadequado apresentaram como justificativas para tal opinião: *caráter excessivamente teórico das disciplinas*, nas quais se passa muito tempo estudando teorias e outros conteúdos, sem, no entanto, haver oportunidades de pô-los em prática (25% ou n = 8); *currículo dissociado da profissão*, enfatizado por 25% dos entrevistados (n = 8); *ausência de disciplinas e de temáticas importantes ao exercício profissional*, citado por 18,8% (n = 6); por último, 18,8% consideraram o currículo *desatualizado e fora da realidade do mercado de trabalho* (n = 6). Em contrapartida, dos que aponta-

ISBN 85-7485-099-3

ram o currículo como satisfatório 28,6% justificaram sua resposta afirmando que ele é completo e atualizado (n = 6) e 14,3% que ele prepara adequadamente para o exercício da profissão (n = 3). Porém, outros 28,6% dessa população que o considerou adequado admitiram, no entanto, que há muita teoria, necessitando, assim, de reforma visando sua atualização, urgentemente (n = 6).

Referências Bibliográficas

ANDRIOLA, W. B. Evasão discente no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um serviço de Orientação e Informação (SOI) para os egressos do ensino médio. *Anais do XVI Encontro de pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (pág. 483)*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2003 a.

ANDRIOLA, W. B., RIBEIRO, E. S. & MOURA, C. P. Evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): busca das suas causas (p. 181-201). In ANDRIOLA W. B.(org.). *Avaliação. Múltiplos olhares em torno da Educação*. Fortaleza: Editora da UFC, 2005.

ANDRIOLA, W. B. & Mc DONALD, B. C. *Avaliação. Fiat Lux em Educação*. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2003.